

## PRODUÇÃO E RECONHECIMENTO DE MORFEMAS: UM ESTUDO SOBRE A CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA EM CRIANÇAS FALANTES NATIVAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

VERIDIANA PEREIRA BORGES<sup>1</sup>;  
CARMEN LÚCIA BARRETO MATZENAUER<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFPEL – e-mail: profa.veridianapb@gmail.com

<sup>3</sup>UFPEL – e-mail: carmen.matzenauer@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Pesquisas com o foco no desenvolvimento da Consciência Morfológica no âmbito da Aquisição da Linguagem ainda são restritas em se tratando do Português Brasileiro (PB). A Consciência Morfológica, que, de acordo com Rosa (2003), “é a capacidade de perceber que os morfemas são partes constituintes das palavras”, tem sido objeto de estudo especialmente de forma vinculada aos processos de alfabetização e de aquisição da escrita.

A literatura da área não apresenta um consenso sobre quando a Consciência Morfológica surge nas crianças, sendo que a maioria dos autores aponta que o desenvolvimento dessa habilidade ocorre entre 4 e 7 anos de idade (MACHADO, 2011). Não há convergência também no que diz respeito ao nível de escolaridade, já que alguns pesquisadores defendem que a exposição ao processo de alfabetização potencializa o surgimento dessa habilidade, enquanto outros não seguem esse entendimento (CARLISE, 1993).

Nesse cenário de estudos ainda restritos, a investigação aqui apresentada voltou-se para a Consciência Morfológica e examinou um *corpus* constituído por dados de 16 crianças falantes nativas do PB, divididas em dois grupos de acordo com a faixa etária (FE) e com o grau de escolaridade. O objetivo geral deste estudo foi descrever e analisar a Consciência Morfológica em crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização, considerando o processo de produção e de reconhecimento de morfemas.

A pesquisa foi realizada a partir de palavras em cuja estrutura estão presentes especialmente os sufixos derivacionais *-eiro*, *-ista*, *or* e os prefixos *des*- e *re*- . Centrado nas capacidades de produção e de reconhecimento desses morfemas, o estudo integrou a aplicação de tarefas, divididas nestes dois grandes eixos: Tarefas de Produção de afixos e Tarefas de Reconhecimento de afixos.

### 2. METODOLOGIA

O processo de avaliação da Consciência Morfológica ocorre por meio do cumprimento de tarefas. Essas tarefas têm como objetivo medir o desempenho das crianças em circunstâncias que necessitam de uma reflexão sobre o significado das palavras, bem como a capacidade que os informantes possuem de identificar e manipular os morfemas da língua (MACHADO, 2011).

Para o presente estudo, foram utilizadas oito tarefas, que se caracterizam como dois tipos: Tarefas de Produção e Tarefas de Reconhecimento. As Tarefas de Produção foram assim identificadas: Tarefa de Produção de Família Lexical; Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos; Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos; Tarefa de Produção de Prefixos. Já as Tarefas de Reconhecimento receberam as seguintes

identificações: Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base; Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos; Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero; Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos, sendo que três delas foram elaboradas com base na literatura (SEIXAS, 2007). A justificativa para a elaboração e aplicação dessas tarefas e não de outras está no fato de medirem mais diretamente o uso de prefixos e de sufixos dos nomes da língua. Um exemplo de Tarefa utilizada para coleta de dados é mostrado na Figura 1.

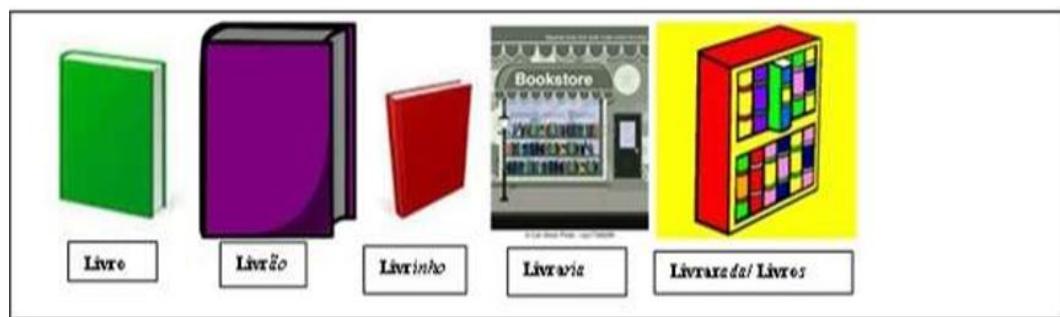


Figura 1: Exemplo da Tarefa de Produção de Família Lexical  
Fonte: a autora

Os dados foram coletados, por meio da aplicação das referidas tarefas, em encontros individuais com as crianças no próprio ambiente escolar. Todas as entrevistas foram gravadas em gravador digital Roland - R-05. As gravações ocorreram em três etapas: 1) coleta dos dados referentes às tarefas de produção de afixos; 2) coleta dos dados referentes às tarefas de reconhecimento de afixos; 3) coleta dos dados referentes às tarefas de reconhecimento de afixos, que foram apresentadas por meio de fantoches: Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero e Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos.

Os informantes desta pesquisa foram 16 crianças monolíngues, falantes nativas do Português Brasileiro, com idades entre 4 e 7 anos. Os sujeitos foram separados em dois grupos: a) Grupo I - crianças não alfabetizadas - constituído de crianças com 4 e 5 anos de idade; b) Grupo II - crianças em processo de alfabetização - composto de crianças com 6 e 7 anos de idade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo mostraram que a Consciência Morfológica já está presente na primeira FE aqui analisada: as crianças de 4 anos já reconhecem não apenas que as palavras derivadas são diferentes das primitivas, como também reconhecem a posição do afixo, fato esse que corrobora os estudos da área (MACHADO 2011).

Os dados do presente estudo mostraram, também, tendência à maior facilidade de as crianças lidarem com morfemas da língua nas tarefas de reconhecimento do que nas tarefas de produção. Concluiu-se que isso ocorre devido ao fato de ser diferente o tipo de processamento exigido nas tarefas de reconhecimento e nas tarefas de produção, já que, para a produção, a criança precisa não apenas ter o afixo identificado no seu léxico profundo, como também trazê-lo à superfície para adicioná-lo a um morfema-base.

Além disso, foi possível verificar que há diferença de Consciência Morfológica nos dois grupos de sujeitos: não alfabetizados e em processo de

alfabetização. Embora desde a primeira faixa etária analisada haja a presença da Consciência Morfológica, essa é uma capacidade que se vai desenvolvendo gradativamente, sendo que o processo de alfabetização é fator que condiciona o seu crescimento de forma evidente (CARLISE, 1993). Nesse sentido, com o suporte do presente estudo, foi possível a proposição da existência de três níveis de Consciência Morfológica, em um avanço no que registra a literatura da área.

A partir dos resultados obtidos, o presente estudo alcançou o objetivo geral de descrever e analisar a Consciência Morfológica em crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização, o que foi operacionalizado pela análise de dados de produção e de reconhecimento dos morfemas selecionados para a investigação: os sufixos derivacionais *-eiro*, *-ista*, *-or*, o morfema flexional de gênero e os prefixos *-des* e *-re*.

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados desta pesquisa apresentam uma contribuição aos estudos sobre a Aquisição da Linguagem ao somar-se aos ainda escassos trabalhos sobre o desenvolvimento da Consciência Morfológica, principalmente ao tratar-se do português do Brasil. Destaca-se o ineditismo que há no fato de as Tarefas aplicadas neste estudo terem sido elaboradas especificamente para a presente pesquisa, apenas em alguns casos inspirando-se em trabalhos já existentes na literatura: essas atividades podem contribuir significativamente para outras pesquisas da área, já que delimitam e analisam separadamente o processo de produção e de reconhecimento dos morfemas. Também o processo de aprendizagem e ensino nas séries iniciais de escolaridade podem obter ganhos com os resultados da presente investigação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

##### Livro

CARLISLE, J.F., & NOMANBHOY, D.M. **Phonological and morphological awareness in first graders.** Cambridge: Applied Psycholinguistics, 1993.  
ROSA, M.C. **Introdução à Morfologia.** São Paulo: Contexto, 2000.

##### Tese/Dissertação/Monografia

MACHADO, M.J. **Implicações da Consciência Morfológica no desenvolvimento da escrita.** 2011.106f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Curso de Pós-graduação em Ciência da Educação, Instituto Politécnico de Lisboa.  
SEIXAS, M.C.P. **O desenvolvimento da Consciência Morfológica em Crianças de 5 anos.** 2007.145f. Dissertação Mestrado em Ciência da Educação) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Educação, Universidade do Algarve Faro.